

*Estudos sobre
a personalidade
autoritária*

FUNDAÇÃO EDITORA DA UNESP

Presidente do Conselho Curador

Mário Sérgio Vasconcelos

Diretor-Presidente / Publisher

Jézio Hernani Bomfim Gutierrez

Superintendente Administrativo e Financeiro

William de Souza Agostinho

Conselho Editorial Acadêmico

Júlio Cesar Torres

Luís Antônio Francisco de Souza

Marcelo dos Santos Pereira

Maurício Funcia de Bonis

Patricia Porchat Pereira da Silva Knudsen

Ricardo D'Elia Matheus

Sílvia Maria Azevedo

Tatiana Noronha de Souza

Trajano Sardenberg

Editores-Adjuntos

Anderson Nobara

Leandro Rodrigues

THEODOR W. ADORNO

*Estudos sobre
a personalidade
autoritária*

2ª edição



Tradução

Virginia Helena Ferreira da Costa

Francisco López Toledo Corrêa

Carlos Henrique Pissardo

Posfácio à edição brasileira

Virginia Helena Ferreira da Costa



editora
unesp

Taken from: Gesammelte Schriften in zwanzig Bänden. Herausgegeben von Rolf Tiedemann unter Mitwirkung von Gretel Adorno, Susan Buck-Morss und Klaus Schultz. Band 09.1: Soziologische Schriften II.1

© Suhrkamp Verlag Frankfurt am Main 1975

All rights reserved by and controlled through Suhrkamp Verlag Berlin.

© 2019 Editora Unesp

Título original: *Studies in the Authoritarian Personality*

Direitos de publicação reservados à:

Fundação Editora da Unesp (FEU)

Praça da Sé, 108

01001-900 – São Paulo – SP

Tel.: (0xx11) 3242-7171

Fax: (0xx11) 3242-7172

www.editoraunesp.com.br

www.livrariaunesp.com.br

atendimento.editora@unesp.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Elaborado por Wagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

A241e

Adorno, Theodor W.

Estudos sobre a personalidade autoritária / Theodor W. Adorno; organizado por Virgínia Helena Ferreira da Costa; traduzido por Virgínia Helena Ferreira da Costa, Francisco López Toledo Corrêa, Carlos Henrique Pissardo. Posfácio à edição brasileira e resumo de *The Authoritarian Personality* por Virgínia Helena Ferreira da Costa – 2. ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2025.

Tradução de: *Studies in The Authoritarian Personality*

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5711-298-4

I. Psicanálise. 2. Ciências sociais. 3. Personalidade. 4. Personalidade autoritária. 5. Estudos de personalidade. 6. Filosofia. I. Costa, Virgínia Helena Ferreira da. II. Corrêa, Francisco López Toledo. III. Carlos Henrique Pissardo. IV. Título.

2025-2230

CDD 100

CDU 1

Editora afiliada:



Asociación de Editoriales Universitarias
de América Latina y el Caribe



Associação Brasileira de
Editoras Universitárias

Sumário

Introdução à Coleção . 9

I. Introdução . 13

T. W. Adorno, Else Frenkel-Brunswik, Daniel J. Levinson e R. Nevitt Sanford

A. O problema . 13

B. Metodologia . 32

1. Características gerais do método . 32

2. As técnicas . 35

C. Procedimentos de coleta de dados . 46

1. Os grupos estudados . 46

2. A distribuição e coleta de questionários . 55

3. A seleção de sujeitos para o estudo clínico intensivo . 58

Parte I – A medida de tendências ideológicas . 63

VII. A mensuração de tendências implicitamente antidemocráticas . 65

R. Nevitt Sanford, T. W. Adorno, Else Frenkel-Brunswik e Daniel J. Levinson

- A. Introdução . 65
- B. Construção da escala de fascismo (F) . 70
 - 1. A teoria subjacente . 70
 - 2. A formulação dos itens da escala . 101
- C. Resultados com sucessivos formulários da escala F . 103
 - 1. Propriedades estatísticas da escala preliminar (formulário 78) . 103
 - 2. Análise de item e revisão da escala preliminar . 107
 - 3. A segunda escala F: formulário 60 . 115
 - 4. A terceira escala F: formulários 45 e 40 . 127
- D. Correlações da escala F com as escalas E e PEC . 143
- E. Diferenças na pontuação média da escala F entre vários grupos . 149
- F. Validação por estudos de caso: respostas de Mack e Larry à escala F . 156
- G. Conclusão . 173

Parte IV – Estudos qualitativos de ideologia . 175

Observações introdutórias . 177

XVI. Preconceito no material das entrevistas . 181

T. W. Adorno

- A. Introdução . 181
- B. O caráter “funcional” do antissemitismo . 189
- C. O inimigo imaginário . 196
- D. Antissemitismo para quê? . 206
- E. Duas categorias de judeus . 216

- F. O dilema do antissemita . 225
- G. Promotor como juiz . 230
- H. O burguês desajustado . 245
- I. Observações sobre sujeitos de baixa pontuação . 258
- J. Conclusão . 277

XVII. Política e economia no material das entrevistas . 279

T. W. Adorno

- A. Introdução . 279
- B. Constituintes formais do pensamento político . 286
 - 1. Ignorância e confusão . 286
 - 2. O pensamento de *ticket* e a personalização na política . 297
 - 3. Ideologia superficial e opinião real . 312
 - 4. Pseudoconservadorismo . 321
 - 5. O complexo de usurpação . 341
 - 6. FDR . 349
 - 7. Burocratas e políticos . 357
 - 8. Não haverá utopia . 360
 - 9. Sem piedade dos pobres . 367
 - 10. Educação em vez de mudança social . 370
- C. Alguns tópicos econômicos e políticos . 374
 - 1. Sindicatos . 375
 - 2. Negócios e governo . 393
 - 3. Questões políticas próximas aos sujeitos . 400
 - 4. Política externa e Rússia . 406
 - 5. Comunismo . 416

XVIII. Alguns aspectos da ideologia religiosa revelados no material das entrevistas . 425

T. W. Adorno

A. Introdução .	425
B. Observações gerais .	431
C. Questões específicas .	436
1. A função da religião em altos e baixos pontuadores .	436
2. Crença em Deus, descrença na imortalidade .	442
3. O baixo pontuador não religioso .	447
4. Baixos pontuadores religiosos .	454
XIX. Tipos e síndromes .	457
<i>T. W. Adorno</i>	
A. A abordagem .	457
B. Síndromes encontradas entre altos pontuadores .	474
1. Ressentimento superficial .	475
2. A síndrome “convencional” .	480
3. A síndrome “autoritária” .	485
4. O rebelde e o psicopata .	492
5. O alucinado .	498
6. O tipo “manipulador” .	503
C. Síndromes encontradas entre os baixos pontuadores .	510
1. O baixo pontuador “rígido” .	511
2. O baixo pontuador “manifestante” .	516
3. O baixo pontuador “impulsivo” .	522
4. O baixo pontuador “tranquilo” .	526
5. O liberal genuíno .	531
Posfácio à edição brasileira .	537
Resumo de <i>The Authoritarian Personality</i> .	553
Índice onomástico .	595

Introdução à Coleção

Figura maior no panorama filosófico do século XX, Theodor W. Adorno foi responsável por uma experiência intelectual gerada pela confrontação incessante da filosofia com o “campo da empíria”, em especial a Teoria Social, a Crítica Literária, a Estética Musical e a Psicologia. Nessa desconsideração soberana pelas fronteiras intelectuais, estava em jogo a constituição de um conceito renovado de reflexão filosófica que visava livrá-la da condição de discurso que se restringe à tematização insular de seus próprios textos. Sempre fiel a um programa que traçou para si mesmo já em 1931, quando assumira a cadeira de professor de Filosofia da Universidade de Frankfurt, Adorno construirá uma obra capaz de realizar a constatação de que: “plenitude material e concreção dos problemas é algo que a Filosofia só pode alcançar a partir do estado contemporâneo das ciências particulares. Por sua vez, a Filosofia não poderia elevar-se acima das ciências particulares para tomar delas os resultados como algo pronto e meditar sobre eles a uma distância mais segura. Os problemas filosóficos encontram-se contínua e, em certo sentido, indissolúvelmente presentes nas questões

mais determinadas das ciências particulares”.¹ Essa característica interdisciplinar do pensamento adorniano permitiu que seus leitores desenvolvessem pesquisas em campos distintos de saberes, colaborando com isso para a transformação da Teoria Crítica em base maior para a reflexão sobre a contemporaneidade e seus desafios. Uma transformação que influenciou de maneira decisiva a constituição de tradições de pesquisa no Brasil, a partir sobretudo da década de 1960.

No entanto, o conjunto limitado de traduções das obras de Adorno, assim como a inexistência de uma padronização capaz de fornecer aparatos críticos indispensáveis para textos dessa complexidade, fez que várias facetas e momentos do pensamento adorniano ficassem distantes do público leitor brasileiro. Foi o desejo de suprir tal lacuna que nos levou a organizar esta Coleção.

A Coleção editará os trabalhos mais importantes de Theodor Adorno ainda não publicados em português, assim como algumas novas traduções que se mostraram necessárias tendo em vista padrões atuais de edição de textos acadêmicos. Todos os seus volumes serão submetidos aos mesmos critérios editoriais. Registrarão sempre a página original da edição canônica das *Gesammelte Schriften* e dos *Nachlaß*, indicada por duas barras verticais inclinadas (//) no texto. Serão sempre acompanhados por uma Introdução, escrita por especialistas brasileiros ou estrangeiros. Tal Introdução tem por função contextualizar a importância da obra em questão no interior da experiência intelectual adorniana, atualizar os debates dos quais esta fazia

1 T. W. Adorno, *Die Aktualität der Philosophie*. In: *Gesammelte Schriften I*, Frankfurt a. M.: Suhrkamp, 1973, p.333-4.

parte, assim como expor os desdobramentos e as influências da referida obra no cenário intelectual do século XX. Ao final, o leitor encontrará sempre um índice onomástico. Em todos os volumes serão inseridas apenas notas de contextualização, evitando-se ao máximo a introdução de notas de comentário e explicação. Trata-se de uma convenção que se impõe devido à recusa em interferir no texto adorniano e em projetar chaves de interpretação.

Há quatro coletâneas exclusivas desta Coleção. Duas seguem a orientação temática das *Gesammelte Schriften: Escritos sobre música* e *Escritos sobre sociologia*. Nesses dois casos, os critérios de escolha dos textos foram: importância no interior da obra adorniana ou ineditismo de abordagem (assuntos relevantes, porém pouco abordados em outros textos).

As duas outras coletâneas, *Indústria cultural* e *Ensaio sobre psicologia social e psicanálise* justificam-se em virtude de algumas especificidades da recepção brasileira da obra de Theodor Adorno. Sabemos que um dos públicos mais importantes de leitores universitários de Adorno encontra-se em faculdades de Comunicação e pós-graduações de Estudos de Mídia. Por isso, a edição de uma coletânea com alguns textos fundamentais sobre indústria cultural e cultura de massa visa, sobretudo, a alimentar o debate que ali se desenvolve. Isso também vale para outro importante público-leitor de Adorno no Brasil: os pesquisadores de Psicologia Social e Psicanálise.

Se a dialética pode ser pensada como a capacidade de insuflar vida no pensamento coagulado, então uma abordagem dialética do legado de Adorno não pode abrir mão dessa perspectiva crítica, como já sugeria o Prefácio de 1969 à segunda edição da *Dialética do esclarecimento*, obra escrita em parceria com

Max Horkheimer: “não nos agarramos a tudo o que está dito no livro. Isso seria incompatível com uma teoria que atribuí à verdade um núcleo temporal, em vez de opô-la ao movimento histórico como algo de imutável”. Pensar o atual teor de verdade do pensamento de Adorno significa, portanto, a dupla tarefa de repensá-lo em face dos dilemas do mundo contemporâneo e refletir sobre o quanto esses dilemas podem ser iluminados sob o prisma de suas obras.

Comissão Editorial

Eduardo Socha
Jorge de Almeida
Ricardo Barbosa
Rodrigo Duarte
Vladimir Safatle

// Capítulo I Introdução¹

A. O problema

A pesquisa que será relatada neste volume foi orientada pela seguinte hipótese maior: a de que as convicções políticas, econômicas e sociais de um indivíduo frequentemente formam um padrão amplo e coerente, como se unidas por uma “mentalidade” ou por um “espírito”, e que esse padrão é uma expressão de tendências profundas em sua personalidade.

A preocupação maior foi com o indivíduo *potencialmente fascista*, aquele cuja estrutura é tal que o torna particularmente suscetível à propaganda antidemocrática. Dizemos “potencialmente” porque não estudamos indivíduos que eram declaradamente fascistas ou que pertenciam a organizações fascistas conhecidas. No momento em que a maior parte dos nossos dados foi coletada, o fascismo havia acabado de ser derrotado em guerra e, portanto, não esperávamos encontrar sujeitos que se identificassem abertamente com ele; ainda assim, não foi difí-

1 Tradução de Carlos Henrique Pissardo.

cil encontrar sujeitos cujo perfil era tal que indicava que eles prontamente aceitariam o fascismo se este se tornasse um movimento social forte ou respeitável.

Ao concentrarmo-nos no fascista potencial, não queremos com isso sugerir que outros padrões de personalidade e ideologia não possam do mesmo modo ser estudados de maneira profícua. É nossa opinião, no entanto, que nenhuma tendência político-social impõe um perigo maior aos nossos valores e instituições tradicionais do que o fascismo e que o conhecimento das forças de personalidade que favorecem sua aceitação pode em última instância provar-se útil para combatê-lo. Pode-se formular a pergunta sobre por que, se desejamos explorar novos recursos para combater o fascismo, não demos tanta atenção ao “antifascista potencial”. A resposta é que, sim, estudamos as tendências que se colocam em oposição ao fascismo, mas não pensamos que elas constituam qualquer padrão singular. // Uma das maiores descobertas do presente estudo é a de que indivíduos que apresentam extrema suscetibilidade à propaganda fascista têm muito em comum. (Eles exibem numerosas características que juntas formam uma “síndrome”, embora variações típicas no interior desse padrão maior possam ser distinguidas.) Os indivíduos que estão no extremo oposto são muito mais diversos. A tarefa de diagnosticar o fascismo potencial e estudar seus determinantes requer técnicas especialmente concebidas para esses objetivos; não se poderia esperar que elas servissem também para vários outros padrões. Não obstante, foi possível distinguir diversos tipos de estrutura de personalidade que pareciam particularmente resistentes a ideias antidemocráticas e a esses é dada a devida atenção nos capítulos seguintes.

Se um indivíduo potencialmente fascista existe, como ele se parece precisamente? O que suscita o pensamento antidemocrático? Quais são as forças organizadoras dentro da pessoa? Se tal pessoa existe, quão comumente ela existe em nossa sociedade? E se tal pessoa existe, quais foram os determinantes e o decurso do seu desenvolvimento?

Foi sobre essas questões que a presente pesquisa pretendeu lançar alguma luz. Embora a noção de que o indivíduo potencialmente antidemocrático é uma totalidade possa ser aceita como uma hipótese plausível, ela demanda desde já alguma análise. Na maioria das abordagens do problema dos tipos políticos, duas concepções essenciais podem ser distinguidas: a concepção da ideologia e a concepção das necessidades subjacentes na pessoa. Embora as duas possam ser pensadas como formando um todo organizado dentro do indivíduo, elas podem, não obstante, ser estudadas separadamente. As mesmas tendências ideológicas podem, em diferentes indivíduos, ter fontes diferentes, e as mesmas necessidades pessoais podem expressar-se em diferentes tendências ideológicas.

O termo “ideologia” é usado neste livro, como é comum na literatura atual, para representar uma organização de opiniões, atitudes e valores – um modo de pensar sobre o homem e a sociedade. Podemos falar de uma ideologia total do indivíduo ou de sua ideologia a respeito de diferentes áreas da vida social: política, economia, religião, grupos de minorias e assim

151 por diante. // As ideologias têm uma existência independente de qualquer indivíduo singular; e aquelas que existem em uma época particular são resultados tanto de processos históricos quanto de eventos sociais contemporâneos. Essas ideologias têm diferentes graus de apelo para diferentes indivíduos – uma

questão que depende das necessidades do indivíduo e do grau com que essas necessidades são satisfeitas ou frustradas.

Há certamente indivíduos que adotam para si ideias de mais de um sistema ideológico existente e as costumam em padrões que são mais ou menos unicamente seus. Pode-se assumir, no entanto, que quando as opiniões, atitudes e valores de vários indivíduos são examinados, padrões comuns são descobertos. Esses padrões podem não corresponder em todos os casos às ideologias familiares, atuais, mas atenderão à definição de ideologia dada e, em cada caso, terão uma função dentro do ajustamento geral do indivíduo.

A presente pesquisa sobre a natureza do indivíduo potencialmente fascista começou tendo o antissemitismo como foco de atenção. Os autores, como a maioria dos cientistas sociais, são da visão de que o antissemitismo é baseado em maior medida em fatores relativos ao sujeito e à sua situação total do que nas características efetivas dos judeus e de que o local para se buscar os determinantes das opiniões e atitudes antissemitas é dentro das pessoas que as expressam. Uma vez que essa ênfase na personalidade requereu que se focasse a atenção na psicologia em vez de na sociologia ou na história – embora, em última análise, apenas artificialmente as três possam ser separadas –, não pôde haver qualquer tentativa de abordar a existência de ideias antissemitas em nossa sociedade. A questão, antes, era a seguinte: por que certos indivíduos aceitam essas ideias enquanto outros não as aceitam? E, já que desde o começo a pesquisa foi orientada pelas hipóteses apresentadas anteriormente, supôs-se que (1) o antissemitismo provavelmente não é um fenômeno específico ou isolado, mas parte de um quadro ideológico mais amplo, e que (2) a suscetibilidade

de um indivíduo a essa ideologia depende primeiramente de suas necessidades psicológicas.

152 As ideias e hipóteses relativas ao indivíduo antidemocrático, presentes em nosso clima cultural geral, // precisam ser sustentadas por observação meticulosa e, em muitas instâncias, por quantificação, antes de poderem ser tomadas por conclusivas. Como alguém pode dizer com segurança que as numerosas opiniões, atitudes e valores expressos por um indivíduo de fato constituem um padrão consistente ou uma totalidade organizada? Uma investigação mais exaustiva desse indivíduo parece ser necessária. Como se pode dizer que opiniões, atitudes e valores encontrados em grupos de pessoas se associam para formar padrões, alguns sendo mais comuns que outros? Não há outro modo adequado de proceder senão de fato medindo, em populações, uma ampla variedade de conteúdos de pensamento e determinando, por meio de métodos estatísticos convencionais, quais deles se associam.

Para muitos psicólogos sociais, o estudo científico da ideologia, como esta foi definida, parece uma tarefa fadada ao fracasso. Medir de modo adequadamente preciso uma atitude singular, específica e isolada é um procedimento longo e penoso tanto para o sujeito quanto para o pesquisador. (Argumenta-se frequentemente que, a não ser que a atitude seja específica e isolada, ela não pode de modo algum ser propriamente medida.) Como podemos então esperar sondar [*survey*], dentro de um período de tempo razoável, as numerosas atitudes e ideias que constituem uma ideologia? Obviamente, alguma espécie de seleção é necessária. O pesquisador deve limitar-se àquilo que é mais significativo, e julgamentos de significância só podem ser feitos com base em teoria.

As teorias que guiaram a presente pesquisa serão apresentadas mais tarde em contextos adequados. Embora considerações teóricas tenham tido um papel em cada estágio do trabalho, foi preciso começar com o estudo objetivo das opiniões, atitudes e valores mais observáveis e relativamente específicos.

Opiniões, atitudes e valores, como os concebemos, são expressos mais ou menos abertamente em palavras. Psicologicamente, eles estão “na superfície”. Deve-se reconhecer, no entanto, que quando se trata de questões carregadas de afetos, como aquelas relativas a grupos de minorias e assuntos políticos atuais, o grau de abertura com o qual uma pessoa fala dependerá da situação na qual ela se encontra. Pode haver uma discrepância entre o que ela diz em certa ocasião e o que ela “realmente pensa”. Digamos que ela pode expressar o que realmente pensa // em uma discussão confidencial com pessoas íntimas. Essa parcela, que ainda é, em termos psicológicos, relativamente superficial, pode ser observada diretamente pelo psicólogo caso ele utilize técnicas apropriadas – foi isso que tentamos fazer.

Deve-se reconhecer, no entanto, que o indivíduo pode ter pensamentos “secretos” que, se puder evitá-lo, não revelará em nenhuma circunstância; ele pode ter pensamentos que não pode admitir para si mesmo e pode ter pensamentos que não expressa porque são tão vagos e mal formulados que não pode colocá-los em palavras. Ter acesso a essas tendências mais profundas é particularmente importante, pois é precisamente aqui que pode repousar o potencial do indivíduo para o pensamento e a ação democráticos ou antidemocráticos em situações cruciais.

O que as pessoas dizem e, em menor grau, o que realmente pensam depende em larga medida do clima de opinião no qual

elas vivem; no entanto, quando esse clima muda, alguns indivíduos se adaptam muito mais rapidamente que outros. Se há um aumento marcante de propaganda antidemocrática, devemos esperar que algumas pessoas a aceitem e a repitam imediatamente, que outras o façam quando parecer que “todo mundo acredita nela”, enquanto outras nunca a aceitarão. Em outras palavras, os indivíduos variam em sua *susceptibilidade* à propaganda antidemocrática, em sua prontidão em exibir tendências antidemocráticas. Parece necessário estudar a ideologia nesse “nível de prontidão” a fim de estimar o potencial para o fascismo neste país [os Estados Unidos]. Observadores têm notado que a quantidade de antissemitismo declarado na Alemanha pré-Hitler era menor do que neste país no momento presente; pode-se esperar que a potencialidade seja menor neste país, mas isso só pode ser conhecido por meio da pesquisa intensiva, do *survey* detalhado sobre o que está na superfície e da investigação minuciosa do que repousa abaixo dela.

154 Pode-se formular a questão sobre qual é o grau de relação entre ideologia e ação. Se um indivíduo está fazendo propaganda antidemocrática ou engajando-se em ataques explícitos a membros de grupos de minorias, assume-se frequentemente que suas opiniões, atitudes e valores são congruentes com sua ação; mas, às vezes, é confortável pensar que, apesar de outro indivíduo expressar verbalmente ideias antidemocráticas, // ele não as coloca – e talvez não as colocará – em ação explícita. Aqui, uma vez mais, há uma questão de potencialidades. A ação explícita, assim como a expressão verbal aberta, depende em grande medida da situação do momento – algo que é mais bem descrito em termos socioeconômicos e políticos –, mas os

indivíduos diferem consideravelmente a respeito de sua prontidão a serem levados à ação. O estudo desse potencial é uma parte do estudo da ideologia geral do indivíduo; saber quais tipos e intensidades de crença, atitude e valor provavelmente levam à ação e saber quais forças dentro do indivíduo inibem a ação são temas da maior importância prática.

Parece haver poucos motivos para duvidar de que a ideologia-em-prontidão (receptividade ideológica) e a ideologia-em-palavras e em-ação são essencialmente a mesma coisa. A descrição da ideologia total de um indivíduo deve retratar não apenas a organização em cada nível, mas também a organização entre os níveis. O que o indivíduo consistentemente diz em público; o que ele diz quando se sente a salvo de críticas; o que ele pensa, mas não dirá de modo algum; o que ele pensa, mas não admitirá para si mesmo; o que ele está disposto a pensar ou a fazer quando diferentes tipos de apelo são feitos a ele – todos esses fenômenos podem ser concebidos como constituindo uma estrutura singular. A estrutura pode não estar integrada, ela pode conter contradições tanto quanto consistências, mas ela está *organizada* no sentido de que as partes constituintes estão relacionadas de forma psicologicamente significativa.

A fim de entender tal estrutura, uma teoria da personalidade total é necessária. De acordo com a teoria que guia a presente pesquisa, a personalidade é uma organização de forças mais ou menos duradoura no interior do indivíduo. Essas forças persistentes da personalidade ajudam a determinar a resposta em várias situações e, portanto, é em grande medida a elas que se deve atribuir a consistência do comportamento – seja verbal ou físico. Mas o comportamento, mesmo quando consisten-